



INFÂNCIA

Esse vaso de fina porcelana
Que cintila,
Antes de erguer-se, em forma soberana,
Era simples argila.

O rio que o sol beija em ondas de ouro,
Nas planícies amenas,
Era no nascedouro
Um fio de água apenas.

A laranjeira, em pomos tentadores,
Que se eleva e domina,
Antes de ser perfume, seiva e cores,
Era pobre semente pequenina.

(*) Poeta, crítico, contista e jurista, AF concluiu o curso de bacharelado na Faculdade de Direito do Ceará, em 1916, da qual veio a ser professor catedrático. No Território do Acre exerceu vários cargos

- 13 O homem que exprime as glórias da consciência
14 Com o verbo claro e terso,
Antes de ser o herói da inteligência,
Era uma flor no berço.

- 18 Se almejas profligar o mal sem medo,
Na suprema reentrância,
Educa, meu amigo, enquanto é cedo,
O coração da infância!



de magistratura. Membro da Academia Cearense de Letras. (Quixeramobim, Ceará, 14 de Junho de 1893 — Fortaleza, Ceará, 26 de Agosto de 1937.)

BIBLIOGRAFIA: *História Azul*, poemeto; *Augusto Linhares*, crítica; *Ideia Fixa*, contos; etc. Deixou vasta produção esparsa.

13-18. Ler com sinérese: *cons-ciên-cia* e *reen-trân-cia*.
14. Leia-se *Com o* em uma sílaba (Eclipse).